

Freud explica: psicanálise é ciência

Em entrevista ao Correio, a psicanalista Ivanisa Teitelroit Martins contrapõe livro que julga os estudos como uma pseudociência

Você conhece a psicanálise? Muito provavelmente já ouviu falar de Sigmund Freud e algumas de suas ideias que, recentemente, viraram alvo de discussão e polêmica. Lançado em 14 de julho de 2023, o livro “Que bobagem! Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério” tem o nome autoexplicativo sobre seu conteúdo, que classifica como “pseudociências” astrologia, homeopatia, acupuntura e a psicanálise. O livro foi escrito pelo jornalista Carlos Orsi e pela bióloga e cientista Natália Pasternack, que ganhou notoriedade por sua atuação em defesa da ciência e das vacinas durante a pandemia de covid-19.

Em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã, a psicanalista e psicóloga Ivanisa Teitelroit Martins rebateu os pontos apresentados por Pasternack. Autora do livro: “Psicanálise, uma experiência do inconsciente”, lançado em abril deste ano pela editora Ex Libris, Ivanisa explicou que a psicanálise trabalha “em cima dos discursos que se fazem sobre subjetividade ao longo do tempo”, além de ter “uma ética própria”.

“As pessoas que procuram análise querem ter conhecimento de si mesmas para não viverem alienadas no mundo. Essa é a questão: o que nos aflige e nos angustia enquanto sujeitos? É este real que é desconhecido e é para se manter desconhecido e recalado, mas é o que nos angustia e nos agita e nos interroga a partir de uma lógica, e essa lógica é o inconsciente”, disse a doutora.

Ivanisa também disse que é trabalho do psicanalista avaliar os “sintomas” de seus pacientes, que surgem “a partir do efeito dos discursos que estão circulando na sociedade.”

“Daí que o psicanalista precisa se posicionar para que esses efeitos não venham a criar outros sintomas, além dos sintomas que já são comuns ao sujeito. Dores subjetivas de perda, de luto, conflitos sociais, tudo isso são efeitos produzidos pelos discursos que circulam. Então, trazer um discurso como esse do livro [de Natália Pasternack] causa um efeito que a psicanálise vai precisar trabalhar para que não haja uma fixação nesse discurso de uma ciência sem sujeito e, com isso, afastando o sujeito de sua

própria condição humana de ter autonomia sobre suas decisões e sua vida”, completou a especialista.

Ciências que se contrapõem

A também psicóloga enfatizou que não tem nada contra a bióloga e elogiou o trabalho de Pasternack e a sua atuação a favor da ciência e da vacinação durante o período de combate à covid-19. “Ela se colocou contra o negacionismo que estava sendo defendido na época e teve uma postura muito correta, respeitosa e nos trouxe conhecimento da ciência. Mas, no momento em que ela escreve um livro fazendo críticas à psicanálise e outras práticas, nós precisamos fazer um contraponto às críticas dela”, esclareceu.

Ivanisa pontuou que, sem saber, Pasternack “se implicou em um debate muito antigo sobre a relação entre a subjetividade e a ciência.” Ela ainda pontuou que “a ciência defendida por Natália Pasternack não reconhece o campo da subjetividade como importante na formação do laço social.”

“Nós, do campo da psicanálise, estamos sempre em defesa do sujeito e da subjetividade. São campos que se contrapõem”, explica. “Eu respeito a Natália e o trabalho dela e a convido a ver os estudos da psicanálise”, respondeu Ivanisa.

Discurso científico

A psicanalista também criticou a forma como muitas vezes o discurso científico tenta se colocar como verdade absoluta. “O discurso científico pretende se tornar um discurso dominante, em detrimento dos outros discursos. Ele mostra uma face implacável ao tentar destruir a subjetividade”, critica.

A psicóloga e pesquisadora da área ainda afirmou que o caso pode ser interpretado como “um cenário de crise da contemporaneidade”, onde a psicanálise tende a ser chamada a comparecer. “Esse livro que ela [Pasternack] publica denota que há uma crise e há um debate que há de ser feito, enquanto o discurso da ciência se associa ao discurso capitalista, enveredando por um caminho que defende a medicalização e um cálculo matemático de subjetividade”, afirmou Ivanisa.

Ela ainda comentou que a bióloga provavelmente “não sabe que está fazendo um discurso que exclui o sujeito.”

“Ela não tem ideia do resultado e a repercussão que o discurso dela pode vir a ter sobre a sociedade. E isso é um ‘não saber’ da parte dela, e eu não

digo um saber acadêmico, é um ‘não saber’ sobre o efeito que o discurso dela está tendo na sociedade e entre aqueles que fazem psicanálise com ética”, alerta a psicanalista.

E como evitar charlatões?

No entanto, um ponto do livro de Pasternack traz um alerta para pessoas fora do ramo da ciência: ter cuidado com aqueles que cobra serviços como se fossem especialistas, os chamados charlatões.

E, para quem busca o atendimento de um psicanalista, uma boa dica é olhar o currículo e o tempo de experiência do profissional com o qual está buscando atendimento. Isso porque, segundo Ivanisa, “para ser um psicanalista é preciso passar por anos de trabalho, experiência clínica, ser vinculado a escolas de psicanálise, passar por uma análise pessoal de pelo menos 15 anos”, entre outras exigências.